

COMO FUNCIONAVA A SOCIEDADE

NO TEMPO DE JESUS

3ª Parte: A Dominação Estrangeira

02. Pensei que no tempo de Jesus já existia democracia!

Grupo:- Nada disso. No tempo de Jesus era tudo feito a base da força. Quem tinha mais força mandava nos outros, e a maioria das pessoas achava que devia ser daquele jeito mesmo! Mas então, quem eram os poderosos no tempo de Jesus? (Cf.: Mc 6, 17-24; 14, 1-2; Lc 2, 1-2)

03. O dono do mundo nesta época de Jesus era o Imperador Romano chamado Cesar Augusto. Na verdade o Império Romano era um regime de ditadura militar: apoiado por um exército, o imperador atribuía si todos os poderes! E se estabeleceu como SENHOR de toda Região. (Cf.: Lc 2, 1; Ap 13, 1-18)

04. Vejam este mapa do mundo daquela época. O Imperio Romano, com sua sede em Roma, desde 300 anos antes Cristo, vinha conquistando toda a Itália, Espanha, Norte da África, Grécia, Ásia Menor, o Egito e inclusive a Palestina, a terra de Jesus. Muito bem organizado e dominando as técnicas de fundição de ferro para fabricação de armas, ROMA impunha sua superioridade militar a todo mundo mediterrâneo. (Cf.: Lc 3, 1-2)

05. 63 anos antes do nascimento de Jesus, o General Pompeu conquistou a palestina da mão dos Gregos e integrou a produção da palestina ao comércio do Império Romano. Assim, Jesus nasceu em um país já dominado pelos Romanos. (Cf.: Lc 3,1-3)

06. A principal característica do Império Romano é que estava baseado no escravismo. Prisioneiros, populações capturadas e

vendidos nos mercados, os escravos eram o instrumento principal de trabalho. (Cf.: Ap 13, 16-17)

07. Sem salário, considerados pelo DIREITO ROMANO como mercadoria, impiedosamente explorados, os escravos eram a base da economia. Metade da população de Roma eram escravos.
08. No campo, os escravos eram a principal mão de obra dos grandes proprietários das famílias da nobreza. Estes poucos a pouco iam tomando as terras dos pequenos camponeses que iam se tornando escravos. Os escravos eram tratados como coisas, comprados e vendidos como animais. (Cf.: Mt 20, 1-16; **Mc 12 1-12**)
09. O Império Romano governava com muita sabedoria e astúcia. Todo território era dividido em PROVINCIAS e a cidade mais importante era a sede da Província. Para dominar mais, os Romanos dividiram a palestina em 2 partes: A **Galiléia**, governada por Herodes Antipas, dependia da Província ROMANA da SÍRIA, ao Norte; enquanto para a **Judéia e a Samaria**, Roma nomeou um Procurador romano chamado Pôncio Pilatos. (Cf.: Ap 13, 11-15)
10. E para manter o controle de toda a situação, os Romanos tinham quartéis grandes em vários lugares estratégicos. Na palestina o lugar escolhido era Cesaréia Marítima, na Samaria. Quando surgia alguma revolta do povo ou de outro grupo organizado, os 3.000 soldados estabelecidos aqui eram chamados para manter a ordem, ou melhor, a submissão. Era aqui que Pilatos ficava durante o ano.
11. Mas, durante as festas principais dos Judeus como a páscoa, onde juntava muita gente, Pilatos ia para JERUSALEM, a capital, na FORTALEZA ANTÓNIA que vemos aqui, com 1.800 soldados para manter o controle da situação. (Cf.: Lc 22,1; Jo 18, 28-32)

12. E foi nesta Fortaleza Antônia no pretório que Pilatos teve que condenar Jesus à morte, na cruz, como era o costume dos romanos, apesar de declará-lo, por três vezes, inocente. (Cf.: Lc 23, 4. 14-15; Lc 23,22)
13. O Império Romano respeitava em geral a autonomia de cada país sob seu controle, tanto no que diz respeito as leis, a religião e aos costumes, com tanto que se pagasse os impostos exigidos por Roma. Mas para manter o controle da palestina os Romanos reivindicavam para si três direitos. (Cf.: At 9, 1-2; Jo 18-19)
14. PRIMEIRO: O Sumo Sacerdote, a mais alta personalidade do poder Religioso e de todo o povo Judeu, que dirigia o Sinedrio, era escolhido pelo Procurador Romano Pilatos. Assim o Sumo Sacerdote podia ser destituído a qualquer momento se não fizesse o que agradasse a Roma.
15. Para conseguir este, controle sobre o Sumo Sacerdote, Pilatos segurava, na Fortaleza Antonia, a veste ou os paramentos pontificais vistos aqui. Estes eram usados pelo Sumo Sacerdote uma vez por ano no dia da Grande Expição, quando ele entrava no Santo dos santos para pedir perdão pelo povo. Sem estes paramentos, o Sumo Sacerdote perdia sua força diante do Sinedrio e do Povo.
16. O SEGUNDO direito que Roma reservava para si era o direito às terras que deviam pertencer ao Estado Judaico. Com maior naturalidade Roma se apoderava do direito de dar a terra à aristocracia Judaica – anciãos e sumos sacerdotes membros do Sinedrio e de retirar-lhes estas terras a qualquer momento se não fizessem o que convinha a Roma.
17. TERCEIRO: Também Roma segurava para si o direito de condenar a morte por crimes políticos: Assim no caso de Jesus, o Conselho ou Tribunal Judeu teve que recorrer a Pilatos para condená-lo a morte o que não aconteceu no caso de Estevão. (Cf.: Jo 18, 28-19,6)

18. Roma só intervinha quando havia tumulto grave. E então a repressão era terrível: 2.000 crucificados no ano 04 depois do nascimento de Jesus, por ocasião da primeira revolta dos ZELOTAS. As torturas e execuções eram públicas para servir de exemplo. (Cf.: At 5, 34-39)
19. Mas as revoltas dos camponeses não param. Eram chamados ZELOTAS ou SICARIOS por andarem armados duma sica, punhal. Durante as grandes festas, os Zelotas matavam alguns chefes do povo ou alguns romanos. (Cf.: Lc 13, 1-5)
20. Agindo desta forma acreditavam que instaurariam, na Palestina, um estado onde Deus fosse o único Rei, representado por um descendente de Davi, o Messias.
21. Os Zelotas esperavam um messias como guerreiro, um rei poderoso que conseguiria vencer e organizar todo povo judeu para poder expulsar o PAGÃO ROMANO que ocupava o país. Ele também purificaria a terra, o Templo e reformaria o culto e o Sacerdócio que se achava corrompido. (Cf.: At 5, 34-39)
22. Os Zelotas eram perseguidos pelo poder Romano. As autoridades os consideravam criminosos e terroristas. No interior da palestina, suas _deias eram mais avançadas: abolir as dívidas, acabar com as grandes propriedades, e libertar os escravos. (Cf.: Lc 13, 1-3)
23. Os Zelotas se recrutavam principalmente dentro das camadas mais pobres da população da Galiléia devido as grandes propriedades e o desemprego. Eram gente simples, preocupados em resolver os problemas sociais. Com certeza tinham mais simpatia para com Jesus. (Cf.: Jo 7, 40-52)
24. Entre os discípulos de Jesus tinham alguns zelotas: Simão o Zelote. Tiago e João filhos do Trovão. Pedro que cortou a orelha de Malco e Judas Iscariote, aquele que traiu Jesus. Depois da Ressurreição até os apóstolos ainda pensavam que Jesus ia ser um Rei poderoso, que expulsaria os Romanos e restauraria a realeza em Israel. (Cf.: Lc 6, 15; At 1, 13; At 1, 6-8)

25. O Imperador Romano se impunha como Deus, e como tal devia ser obedecido e adorado. A imagem dele estava em todo canto. É lógico que os Judeus não adoravam o imperador Romano e nisto eram respeitados, mas os sacerdotes no Templo tinham que oferecer cada dia dois sacrifícios: um pelo Imperador e outro pelo império romano. (Cf.: Ap 13,15)
26. No tempo dos primeiros cristãos, época do Imperador Nero, quando começou a ser escrito o livro do Apocalipse, era perseguido e morto quem não aceitava o Imperador como Deus e não lhe prestasse culto. (Cf.: Ap 13, 6-10)
27. Este culto ao Imperador, que no tempo de Jesus era Tibério, tinha um caráter claramente político, pois dava ao imenso Império Romano uma verdadeira unidade, e inculcia na cabeça das pessoas, a submissão política, como fazia também o Faraó no tempo de Moisés. Em todas as moedas Romanas tinha a imagem do Cezar, o Imperador. (Cf.: Ap 13)
28. Desta forma, quando Jesus responde aos Fariseus: “DEVOLVEI A CESAR O QUE É DE CESAR E A DEUS O QUE É DE DEUS”, Ele está, declarando: 1º, Cesar não é Deus. 2º, César deve devolver aquilo que pertence a Deus: a terra de Israel que Deus deu ao Povo. (Cf.: **Mt 12, 13-17**; 22, 15-22)
29. Além de mostrar aos fariseus: 1º: que eles mesmos estão aceitando o Imperador Romano ao usar as moedas Romanas, coisa que era proibida aos Judeus por trazer a imagem do Cesar. 2º: que o povo pertence a Deus e eles não estavam permitindo que isto acontecesse, por isso: “DEVOLVEI A DEUS O QUE É DE DEUS”. (Cf.: Jo 18, 30-31; 19, 15-16; Mt 23, 13)
30. GRUPO:- Mas, os Evangelhos não falam de Herodes que matou as crianças e também a João Batista?
Sim, mas não é mesmo Herodes! São dois Herodes diferentes!
31. Quando Jesus nasceu, toda a palestina, era dominada por Herodes, o Grande, sob o controle dos Romanos. Foi este Herodes, o Grande que recebeu os Magos quando Jesus nasceu

e depois mandou matar todos os meninos de dois anos para baixo tentando matar toda a esperança messiânica do povo. Nesta época, Herodes morava na capital Jerusalém. (Cf.: Mt 2, 1-12; Lc 1,5; Mt 2, 16-18)

32. Herodes, o Grande não era judeu, por isso era odiado pelos judeus. Era considerado um usurpador ilegítimo do trono. Para conseguir o controle do povo da Palestina colocava como sumo sacerdote qualquer um dos sacerdotes de acordo com suas conveniências.
33. Com a morte de Herodes, o Grande, no ano 6 depois de Jesus, os Romanos deixaram seus filhos, reinar na palestina. Coube a Herodes Antipas ser tetrarca da Galileia, onde morava Jesus. (Cf.: Mt 2, 15-19; Mt 14,1)
34. Herodes Antipas e sua família são os maiores proprietários das terras plainas e férteis da região da Galileia. Isto causava as grandes revoltas populares. Foi este Herodes que mandou prender e matar João Batista e a quem Jesus chamou de Raposa. Era muito duro com os Zelotas. (Cf.: Mt 14, 1-12; Lc 13, 32)
35. Este Herodes pretendia governar toda a palestina e era apoiado por seus favorecidos chamados os HERODIANOS. Por isso vivia metido em brigas com o Sumo Sacerdote e o Sinédrio, na Judéia, que o acusavam de impuro e corrupto. (Cf.: Mc 3,6; 12, 13-17)
36. GRUPO: Agora que comecei a entender os mecanismos que os Romanos usavam para continuar dominando!
Para entender melhor, gostaria de saber o que era o Sinédrio e qual é o seu poder?
É isto mesmo que vamos ver no próximo encontro, mas por hora vamos entender mais como era a dominação estrangeira.

ACORDA AMÉRICA LATINA
Acorda América Latina
Acorda América da dor
Acorda América esquecida
América Latina,
Teu povo ainda tem valor (bis)
Oprimido e escravizado o povo luta
Prelo direito de ser digno e viver;
Teu rebanho sofredor está à caminho
Com a esperança de um novo amanhecer.
O poder está nas mãos de quem não sente,
Na pele o sofrimento e a sede de viver.
Acorda América Latina
Acorda América da dor
Acorda América esquecida
América Latina,
Teu povo ainda tem valor (bis)

CRÉDITOS - 1a Edição em SLIDES - 1986

Texto: Pe. Benedito Ferraro (Campinas)

Pe. Paulo Roberto Rodrigues (Campinas)

Pe. Xavier Cutajar (Osasco)

Narradores principais: Rogério Giannini e Solange Gomes Ferreira

As outras vozes são de: José Camillo, Damásio Carvalho Nunes,
Dirce Pontes, Márcia Ribeiro Jiorjon, José Carlos Carvalho,
Anderci Ferraz de Castro

Gravação das músicas só tocadas: Francisco de Assis Cassimiro,
Valdemir Brandão, Isaias de Andrade, Geraldo Luiz, Vavá,
António e Regis

Técnico de gravação: Zezinho Messias

Estúdio de gravação: Verbo Filmes

Produção/Sonoplástia / Fotoplástia: Xavier Cutajar

Várias fotografias foram extraídas do filme: Jesus de Nazaré de
Franco Zefirelli, de livros, da internet e do banco de
fotografias de Xavier Cutajar

Outros agradecimentos: José Grossi Dias, Sebastião dos Reis Miranda, Cláudio Gabriel dos Santos, Claudemir dos Santos, Julina Alves do Nascimento, Petrônio do Nascimento, Andre Zammit, Adone Favrin, Ataliba, Geraldo Ataliba, Carlos Mesters, Zezinho, António Duda, O grupo de Pos-Graduação de 1985 da Faculdade de Teologia de N. Sra. da Assunção, Os participantes do Curso de Teologia Popular que se encontram no Salão Paroquial do Bonfim, Osasco e tantos outros....

Créditos da Segunda edição - em VÍDEO - 2015:
Atualização só das fotos. O texto foi mantido intacto.

Xavier Cutajar, Marisa Aparecida da Cunha Leite, Raimundo Aristides, Paróquia N. Sra. Aparecida de Helena Maria – Osasco SP

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. O que te impressionou mais?
2. Quais as partes que você quer mais esclarecimentos?
3. Como o Imperador Romano conseguia dominar o povo naquele tempo? O Brasil, hoje, é um país independente? Por que? Quais são os mecanismos que os ricos e poderosos usam para manter o povo dominado?
4. Ao “respeitar” a autonomia dos judeus quanto as suas leis e sua religião, que direitos os Romanos reservavam para si? Que consequências esta atitude trazia na vida do povo? Hoje em dia, o que os países que nos dominam têm feito para o nosso país? Isto traz que consequências na vida dos trabalhadores?
5. Como os camponeses da Galileia viam esta situação? O que pretendiam os Zelotes? Por que Jesus não se juntou com o grupo dos zelotes? Como as nossas organizações populares tem reagido à situação gerada pela dominação estrangeira no Brasil?
6. Por que os Imperadores Romanos queriam ser cultuados como deuses? Quais são as consequências desta exigência para o povo judeu e para os cristãos? Acontece alguma coisa parecida hoje no Brasil?
7. Qual foi a atitude de Jesus frente a dominação Romana na palestina? E hoje, qual é a nossa atitude frente a situação de dominação em que vivemos?
8. Por que Herodes, o grande, matou todos os meninos? O que está por traz desta matança? Aqui no Brasil acontece algo semelhante? Como e por que? O que está por traz?

Distribuição interna

Responsável: Xavier Cutajar – xacute@uol.com.br

Site:- <http://xacute1.com>

Site para baixar os Vídeos atualizados

<https://onedrive.live.com/?id=1548380CDF296E71%21843&cid=1548380CDF296E71>